

VIDAS DE PROFESSORES

NÓVOA, António (Org.). Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

214p. (Coleção Ciências da Educação)

Maria Isabel de ALMEIDA¹

O debate sobre formação de professores vem sendo polarizado há algum tempo pela idéia de se formar o professor reflexivo, que se assumia como investigador de sua própria prática, em oposição à visão tecnicista, que lhe reserva o papel de mero transmissor de conhecimentos. Essa concepção traz como decorrência privilegiar a trajetória profissional como referência para se pensar a formação de professores. É nesse contexto que o livro VIDAS DE PROFESSORES, organizado por António Nóvoa, coloca-se como uma contribuição relevante. Seus oito artigos tratam do uso das histórias de vida em pesquisas que buscam produzir um outro tipo de conhecimento sobre os professores e suas práticas.

Como sempre faz nas obras que organiza, no texto de abertura (Os professores e as histórias de suas vidas), Nóvoa contextualiza o conjunto da obra apresentando algumas questões de natureza conceitual e metodológica que permeiam a utilização de abordagens (auto)biográficas em estudos sobre professores. Começa por estabelecer a relação entre a profissionalização do professor, a construção de sua identidade e a história de sua vida. Valendo-se de uma retrospectiva histórica, mostra que as tentativas de racionalização do ensino impuseram a separação entre o eu pessoal e o eu profissional do professor, estimulando sua crise de identidade, e localiza o início do questionamento a essa hegemonia, em meados da década de 80, quando novas perspectivas abriram-se para os estudos sobre esses profissionais, apoiadas na idéia de que 'o professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor'. Nóvoa coloca ainda que é na

1 Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP. Área de Didática.

construção do seu processo identitário que ele produz a sua maneira de ser professor, constituindo a sua 'segunda pele profissional'. E é exatamente essa condição que coloca a identidade como um espaço de lutas e conflitos.

Para o autor, o uso das abordagens (auto)biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais com relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de se produzirem esses saberes. No universo pedagógico seu uso vem da vontade de se produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores.

O artigo traz ainda um painel das críticas feitas a essa abordagem metodológica, dos seus riscos e das suas possibilidades. Mesmo considerando as dificuldades para categorizar a grande quantidade de estudos centrados em histórias de vida de professores, em razão de suas diversidades, Nóvoa propõe uma categorização baseada nos objetivos e nas dimensões que cada uma das abordagens privilegia. Segundo esse critério, cinquenta e quatro estudos foram agrupados em nove categorias. Ele finaliza o artigo oferecendo um amplo mapa bibliográfico sobre essa temática. Sem dúvida, essas são contribuições que interessam diretamente àqueles que pretendem trabalhar com esse tipo de abordagem metodológica em pesquisas com professores.

Michael Huberman, autor do segundo artigo (O ciclo de vida profissional dos professores), é considerado por Nóvoa como uma referência no campo de análise sobre a profissão de professor. Seu trabalho se desenvolve a partir da idéia de estruturar o ciclo de vida profissional dos professores, na perspectiva clássica de 'carreira', o que traz vantagens como permitir delimitar uma série de seqüências, que atravessam, não só as carreiras de indivíduos diferentes numa mesma profissão, como também carreiras em profissões diferentes.

O autor propõe uma seqüência de fases, descrevendo as características de cada uma delas: entrada na carreira; estabilização; diversificação; questionamento; serenidade e distanciamento afetivo; conservantismo e lamentações; desinvestimento. Mas observa que a seqüência proposta é válida para um grande número, ou até mesmo para a maioria dos elementos de uma população estudada, mas nunca para a totalidade dessa população.

A partir dessa proposta, Huberman desenhou uma seqüência 'normativa' no ciclo de vida dos profissionais do ensino secundário, procurando identificar, enquanto tendência central, o que caracteriza um percurso mais harmonioso

(questionamento \bowtie serenidade \bowtie desinvestimento sereno) e um percurso mais problemático (questionamento \bowtie desinvestimento amargo, ou então questionamento \bowtie conservantismo \bowtie desinvestimento amargo).

Ele faz ainda uma série de considerações de ordem metodológica e epistemológica a respeito da utilização dessa seqüência de fases, a partir da recuperação das histórias de vida dos professores. E aponta que num estudo desse tipo 'os dados vêm das proposições dos indivíduos sobre os fatos e não dos fatos em si, ou seja, é um estudo das percepções dos professores sobre o ciclo de vida profissional, um estudo das suas representações.'

Ivor F. Goodson é o autor do terceiro texto (Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional), que traz como questão central a idéia de que, para se promover a noção de 'professor como investigador' e a modalidade de 'investigação-ação', onde a colaboração com o investigador externo seja incentivada, é necessário evitar uma incidência imediata e predominante sobre a prática docente. Agir assim significaria colocar o aspecto mais exposto e problemático do mundo dos professores no centro da pesquisa. Para superar esse impasse, ele propõe observar o trabalho do professor no contexto da sua vida profissional, o que lhe dá maior autoridade e controle da investigação.

O quarto artigo (Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos), de Mary Louise Holly, nos traz uma discussão sobre a escrita de diários biográficos como instrumento de investigação da prática educativa. Tomando como ponto de partida a idéia de que o modo de pensar, sentir e atuar dos professores é influenciado pelo que eles são como pessoas, pelos seus diferentes contextos biológicos e experienciais e pelos contextos sociais onde crescem, aprendem e ensinam, a autora vê na elaboração de diários a possibilidade do professor ter uma posição exploratória em relação à investigação sobre o seu processo de ensino, o que significa observar a si próprio, tomar a experiência em consideração e tentar compreendê-la. Ela toma como referência para suas conclusões, quarenta diários que foram analisados em vários projetos de investigação ao longo de sua atuação, e exemplifica sobre o que os professores escolhem escrever e como o fazem a partir de três deles.

Maria da Conceição Moita, autora do quinto texto desta coletânea (Percurso de formação e de trans-formação), tem Gaston Pineau como referência

teórica para o seu trabalho, com as histórias de vida na busca do entendimento de quais são as ligações que se podem encontrar, entre a formação profissional e o processo de formação mais global de formação pessoal. Para ela, a abordagem biográfica evidencia como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, valores e energias, para ir dando forma à sua identidade num diálogo com os seus contextos. O trabalho baseia-se nas histórias de vida de quatro educadoras de infância, com mais de 30 anos de experiência profissional, que foram analisadas a partir de quatro eixos: percurso de vida, representação do que foi formador, processos de formação e interações entre o espaço profissional e os outros espaços da vida. Valendo-se do relato de uma das entrevistadas como exemplo, a autora faz um exercício analítico bastante interessante, estabelecendo as pontes possíveis entre os processos de formação pessoal e profissional.

José Alberto M. Gonçalves busca em seu artigo (A carreira das professoras do ensino primário) conhecer o processo pelo qual se constrói a carreira das professoras do ensino primário. Para isso vale-se da proposta metodológica de Michaël Huberman de 'etapas da carreira'. Trabalha com 42 entrevistas semidiretivas, extraindo delas contribuições para uma melhor caracterização da carreira docente e pistas para a continuidade de novos estudos, na linha de repensar a formação inicial e a formação contínua dos professores. Para ele, a abordagem (auto)biográfica se constitui como o método que permitirá ao indivíduo apropriar-se de sua história e experiência de vida, tornando-se autor e produtor da sua própria formação.

Maria Madalena Fontoura, autora do sétimo texto (Fico ou vou-me embora?), desenvolve seu estudo a partir a história de vida de seis professores de História do ensino secundário, com 15 anos ou mais de experiência profissional, com o objetivo de contribuir para o entendimento de quem é esse professor, a partir da consideração dos motivos que o levaram a escolher o ensino de História e a permanecer no ensino. Ela afirma que é o presente que instiga e orienta o narrador às buscas no passado, e por isso é possível a existência de diferentes relatos para qualquer período da vida. Daí a necessidade de confrontar a reconstituição que constitui a história de vida de cada um em duas lógicas: a da memória do narrador e a ligada ao investigador e ao seu projeto.

Miriam Ben-Peretz encerra a coletânea com um artigo (Episódios do passado evocados por professores aposentados) que tem uma abordagem dife-

renciada e interessante. Trabalha com 25 ocorrências documentais, fornecidas por escrito, por nove professores com mais de 30 anos de experiência profissional. A partir delas, e instigada pela idéia de como transformar fatos profissionais em histórias coerentes que conduzam professores a julgar e tomar decisões profissionais, a autora procura investigar a natureza dos episódios recordados e as formas como os professores reconstroem sua vida profissional. Considera-os 'fontes enriquecedoras para um melhor conhecimento da natureza do processo de ensino', que precisam ser utilizados em programas de formação de professores.

Pelas contribuições que trazem no campo da investigação sobre os modos de ser e de estar na profissão docente, o livro *Vidas de Professores* coloca-se como leitura importante a todos que se dedicam à tarefa de recontextualizar o professor na sociedade contemporânea, particularmente aos que cuidam de sua formação. Oferece grande variedade de exemplos do uso das histórias de vida, na investigação sobre e com os professores e deixa como desafio ao leitor a busca de formas criativas, para se trabalharem os resultados de estudos com essa abordagem metodológica em situações de formação, fazendo das histórias de vida um estímulo, para que os professores apropriem-se da sua própria experiência de vida e reflitam sobre ela, assumindo ativamente sua própria formação.

*(Recebido para publicação em 12.08.96
e liberado em 25.11.96)*